



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## ***SUAS IDEIAS NÃO CORRESPONDEM AOS FATOS: UMA ANÁLISE INDICIÁRIA DO DISCURSO DAS OLIMPIADAS DE LÍNGUA PORTUGUESA***

Maria Carolina de Souza Oliveira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: mcsoliviera@yahoo.com.br

Anderson de Carvalho Pereira  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: apereira.uesb@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo investigar indícios de discurso autoritário e possíveis interdições dos sujeitos alunos e professores nos manuais da Olimpíada Língua Portuguesa (OLP) edição de 2016 oficinas de poemas – POETAS NA ESCOLA - destinadas a alunos e alunas de sexto ano em parceria do MEC com a Fundação Itaú Social e o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC). O objetivo principal da oficina é incentivar a produção escrita do gênero poema dentro do mote “O lugar onde eu vivo” em formato de competição nacional além de promover formação continuada para os professores inscritos.

Aqui nos interessa salientar que recorreremos à análise indiciária do discurso da OLP seguindo as orientações de Ginzburg (1989), pois entendemos que há pistas no texto base das orientações aos professores e alunos que apagam a autoria ao invés de incentivá-la e esse olhar minucioso como bem prega a análise indiciária nos acompanhará durante todo o processo. Embora este autor não se ocupe de análise textual, a filiação ao seu modo de interpretar os “dados” decorre da interface com a proposta de letramento de Tfouni (1993,1995,1996,1998,2001,2005,2008,2009) e dereificação da escrita de Pereira (2011) que serão o norte para a investigação dos indícios da posição de sujeitos autores que possam emergir durante o processo orientado pelas oficinas da OLP. Além disso, concordamos com Orlandi (1995) quando nos diz que o Discurso Pedagógico Autoritário se faz presente no material didático das escolas brasileiras e a presença de uma instituição particular como a fundação Itaú social nos traz desconfiança quanto à situação de controle

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



que manuais desse tipo possam imprimir às escolas públicas brasileiras disfarçadas de uma competição bem intencionada onde alunos serão incentivados a escrever.

## ASPECTOS TEÓRICOS

Pereira (2017) já havia nos alertado sobre a questão política que envolve o predomínio da escrita nos manuais didáticos em dicotomia com as subjetividades indicadas pelas pistas. O racionalismo sempre no controle e consolidando a escrita como superior à fala, os imprevistos sempre sendo contidos.

A equipe que assina o material didático da OLP em suas formações imaginárias autoritárias sobre o perfil de alunos e professores das escolas públicas brasileiras direciona suas instruções para um professor supostamente não-autor como bem nos alertou Pacífico e Romão (2011) quando criticaram o discurso oficial que controla professores e alunos, ofertando –lhes roteiros de escrita , colocando-os como alguém que não é sujeito da linguagem mas estaria sempre em vias de ser. As autoras fizeram uma análise também apurada do texto inicial da OLP e quais suas reais intenções ao eclodirem nas escolas como orientações inquestionáveis. Colocaram o foco no analista do discurso como um observador do palco de conflitos entre o institucionalizado e o “diferente” sempre nos provocando a desconfiar da tentativa de controle imposta pelo discurso “neutro” da OLP.

Por conta disso, recorreremos também à Tfouni e Assolini (2008), pois nos subordinamos a seus pressupostos tanto teóricos quanto metodológicos, uma vez que as mesmas encontram–se amparadas nos postulados teórico- metodológicos da análise do discurso de linha francesa e nos ampliam o conceito discursivo de letramento para assim, também apontarem um percurso indiciário para a descoberta da autoria nos alunos-poetas.

## MÉTODO

Muito nos interessa as condições de produção do texto da OLP, suas formações ideológicas presentes em suas formações discursivas e a AD de linha francesa e o texto base de Ginzburg (1989) nos permitiram a análise minuciosa, indiciária, investigativa. O conflito entre as posições de classe e o que pode e deve ser dito para/ pela escola. É



libertadora a noção de ideologia trazida pelas autoras, pois nos confronta o tempo inteiro com a suposta neutralidade com que o discurso oficial dos manuais da OLP se apresenta para os professores e alunos das escolas públicas. Esse aparato sócio – histórico está contido numa “inocente” competição da seguinte forma: indicaria em tese quem escreve melhor para ganhar um prêmio nacional e supostamente indicar que foi mais bem treinado por um professor que não burlou as regras e bem executou uma norma prescrita, passo a passo. Em tese, a “neutralidade” do linguístico está materializada num formato de Oficina, texto instrucional e numerado, com regras bem definidas por uma empresa privada bem-intencionada em parceria com o governo federal que só quer resolver seu “problema” de leitura e escrita e melhorar o *ranking* do Brasil. Não é bem assim como veremos mais adiante. Lembramos que os textos que compõem a Oficina 01 da OLP encontram – se no site [www.escrevendoofuturo.org.br](http://www.escrevendoofuturo.org.br).

A ideologia dominante percebida até aqui nos faz acreditar que há uma supervalorização dos manuais da OLP sobre o trabalho pedagógico executado durante o ano letivo como se participar dessa competição é que tornaria os alunos e alunas aptos na escrita o que nos remete à tendência de um discurso pedagógico autoritário conceituado por Orlandi (1999).

Entendemos que uma competição de escrita forjada por manuais se configura na descrição de Orlandi (1999) como um discurso pedagógico autoritário e nossa análise indicaria do primeiro *corpus*: O texto da Oficina 01 da OLP confirmará ou não nossa suspeita. Entende – se por *corpus* e tendo a AD como ciência não positivista, na qual dados são entendidos como elementos indiciários de um modo de funcionamento discursivo (GINZBURG, 1989). Um recorte sócio- histórico -discursivo e sua possibilidade de múltiplos sentidos. Conduzidos pelas marcas linguísticas do texto da Oficina 01 interpretaremos o funcionamento autoritário e ideológico do discurso, por meio do apontamento de marcas linguístico-discursivas.



## DISCUSSÃO EM ANÁLISE

Apresentaremos a análise indiciária das condições de produção presentes nas marcas linguísticas dos textos-base da Oficina 01<sup>1</sup> que é dividida em 03 partes, e que se intitula: *Memória de versos e mural de poemas* da OLP, edição 2016 pois entendemos que a leitura atenta deste manual inicial é matéria – prima para nosso trabalho que anunciou anteriormente a predominância do discurso pedagógico escolar autoritário em um monólogo iniciado pela equipe da OLP através de um texto instrucional com itens numerados e seu passo a passo além das recomendações e citações do que fazer, quando e como. A análise ater-se-á às formações discursivas bastantes recorrentes que indiciam a interdição do sujeito- professor e negam ao sujeito – aluno a posição de autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do quadro teórico ao qual nos filiamos e das análises apresentadas dos trechos que compõem a Oficina 01 da OLP (os textos das oficinas da OLP na íntegra encontram – se no site: [www.escrevendoofuturo.org.br](http://www.escrevendoofuturo.org.br)) a análise indiciária de pormenores negligenciáveis desse manual será o mote para a pesquisa em andamento. Percebemos o quanto os gestos de interpretação são contidos, o quanto há de prioridade ao explorar o gênero poema a partir de autores consagrados e características formais; o confronto entre a tipologia autoritária e lúdica, que é interdita pelo universo da oralidade, bem como o caráter de oficina que transforma a sala de aula num ambiente de execução com pouco ou quase nenhum lugar para que os sujeitos-professores e alunos ocupem a posição de autor. Antecipamos em dizer que assumir a posição de autor responsabilizando-se pelo seu dizer torna-se impraticável num ensino parafrástico e autoritário. A intenção da equipe da OLP parece boa à primeira vista, mas os implícitos nos mostram ideologias de controle, imperativos, oficinas, resultados, prêmios nacionais. Um analista do discurso é obrigado a interpretar os sentidos e questionamos as reais intenções dessa competição que parece, mas NÃO é. A pesquisa continua...

---

<sup>1</sup>O texto-base da Oficina 01 encontra-se disponível no site oficial da OLP no endereço: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>



**PALAVRAS-CHAVE:** Análise do Discurso Francesa; Oficina de Poemas; Paradigma Indiciário.

## REFERÊNCIAS

GINZBURG, C. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: *Mitos, emblemas e sinais*. São Paulo, v.28, n.1, p143-179, 1989.

MAZIERE, Francine. A análise do discurso: história e práticas; tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ORLANDI, E, P, Discurso e Leitura. 4 ed. São Paulo, Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. O discurso pedagógico: a circularidade. In.: E. P ORLANDI. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4ª. Ed.Campinas/SP: Pontes. 2001. 15-23.

PACÍFICO, S.; ROMÃO, L. Letramento, autoria e interpretação: a propósito de uma competição. In **Revista Linguagem**, 16º Edição, São Paulo, 2011.

PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso: Uma crítica à afirmação do Óbvio. Campinas: Ed. Da Unicamp. 1988.

PÊCHEUX, Michel. O discurso: estrutura ou acontecimento/ Michel Pêcheux. Tradução: Eni P. Orlandi- 7ª edição, Campinas, SP: Pontes editores, 2015.

PEREIRA, A.C. Letramento e reificação da escrita. Campinas/SP: Mercado de letras. 2011.

PEREIRA, A. C. Letramento: o alcance político de uma questão. *Revista Acta Scientiarum*, Maringá, v.39, n.2, p.175-184, Abril – Junho, 2017.

SOUZA, Juliana Christina Resende e PACÍFICO, Soraya Maria Romano. Sujeito e autoria no contexto escolar: contribuições da Análise do Discurso. *Revista da*

*SPAGESP*, julho- dezembro. 2011, Vol. 12, n.2, pp.68-84.

TFOUNI, L. V. Perspectivas históricas e a-históricas do letramento, *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 26, p.49-62. 1993.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. & ASSOLINI, Eliane. Interpretação, autoria e prática pedagógica escolar, **Revista Odisseia**, UFRN, Num. 01, 2008.

\_\_\_\_\_. & PEREIRA, A.C. Letramento e formas de resistência à economia escriturística. **Fórum Linguístico** (UFSC), v. 6, p. 67-79, 2009.